

TRADUZINDO A POÉTICA DE ALFONSINA STORNI

Antonella Romina Savia Vidales
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
antonellasavia@hotmail.com

Alfonsina Storni (1892-1938) nasceu na Suíça e, aos quatro anos de idade, sua família emigrou para o interior da Argentina, onde ela cresceu e desenvolveu sua escrita. Aos 20 anos, grávida e solteira, Storni foi morar em Buenos Aires e iniciou sua caminhada no mundo da literatura e da política. Além de escrever peças de teatro e trabalhar como colunista na revista *La Nota* e no jornal *La Nación*, Storni publicou oito livros de poemas: *La inquietud del rosal* (1916), *El dulce daño* (1918), *Irremediablemente* (1919), *Languidez* (1920), *Ocre* (1925), *Poemas de amor* (1926), *Mundo de siete pozos* (1935), *Mascarilla y trébol* (1938).

Segundo Jaqueline Vassallo (2014), a escrita de Storni foi influenciada por suas experiências de vida e, dessa forma, a sua escrita possui relevância sobre as reflexões da vida da mulher. Storni faz parte de uma corrente de vozes femininas e feministas que buscam dar visibilidade às mulheres e também as incluir no espaço de trabalho, político e cultural que era ocupado pelos homens. Seus poemas têm mensagens de liberdade às mulheres, principalmente às mulheres pobres e mães solteiras como ela, e destacam-se a situação de submissão e imposições sociais a que as mulheres eram subjugadas.

Sergio Miceli (2013) destaca que Storni inovou os gêneros canônicos ao ajustar a linguagem utilizada, visando ao público-alvo, pessoas pobres e relegadas. Storni escreveu para colunas de jornais e revistas sobre a vida da mulher, questões de gênero, vida doméstica, o trabalho fora de casa, o casamento e as mulheres na política. Assim, os temas da escrita de Storni fizeram parte de sua realidade e da realidade das mulheres de sua época.

Wilson Alves-Bezerra (2020) enfatiza que Alfonsina precisa ser lida nos dias de hoje. Também acredito que a força e a voz feminina são muito presentes nos poemas selecionados. Ler, reler e traduzir as palavras de liberdade feminina de Storni é um ato necessário, ainda, em 2020. Assim, a escolha dos poemas foi pautada por essa importante voz feminina que Alfonsina Storni representa.

O que diria?¹

O que diria a sociedade, retalhada e vazia,
se um dia fortuito, por ultra fantasia,
tingisse meu cabelo de prateado e violeta,
usara cabelo grego, trocara a fita,
por faixa de flores: miosótis ou jasmins,
cantara pelas ruas ao som dos clarins,
Ou dissera meu verso recorrendo as praças
libertado meu gosto por mortais mordanças?

Iriam me olhar tremendo nas porteiras?
Me queimariam como queimaram feiticeiras?
Implorariam em coro, ouvindo a missa?

A verdade é que pensá-lo meu riso atija.

¹ Este poema faz parte do livro *El dulce daño* (1918).

Quem me dera ser...²

Pudera ser que tudo o que em versos tenho sentido
não fora mais que aquilo que nunca consegui ser,
não fora mais que algo proibido e reprimido
de família para família, de mulher para mulher.

Dizem que no sítio da minha gente, medido
estava tudo aquilo que se precisava fazer...
Dizem que silenciosas as mulheres têm sido
da minha casa materna... Ah, quem me dera ser...

Às vezes em minha mãe surgiam sonhos
de liberar-se, porém, aflorou em seus olhos
uma profunda amargura, e na sombra ela chorou.

E tudo isso mordente, destruído, mutilado,
tudo isso que se encontrava em sua alma trancado,
penso que sem querer o tenha libertado eu.

² Este poema faz parte do livro *Irremediavelmente* (1919).

A que compreende³

Com a cabeça preta pendurada para frente
está aquela mulher bonita, a de meia idade,
humilhada de joelhos, e um Cristo agonizante
desde o seu duro lenho ele a observa com piedade.

E nos seus olhos a carga de uma enorme tristeza,
e no seu seio a carga do filho ainda por nascer,
aos pés do branco Cristo que está sangrando reza:
– Senhor, o filho meu que não venha a nascer mulher!

³ Este poema faz parte do livro *Languidez* (1920).

Referências

ALVES-BEZERRA, Wilson. Alfonsina Storni, poesia contra a boçalidade. *Cult [on-line]*. São Paulo: Bergantini, 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/alfonsina-storni-poesia-contra-a-bocalidade/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MICELI, Sergio. Voz, sexo e abismo: Alfonsina Storni e Horacio Quiroga. *Novos estudos CEBRAP [on-line]*, n. 97, p. 83-113, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/nec/n97/07.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020

STORNI, Alfonsina. *El dulce daño*. Buenos Aires: Sociedad cooperativa editorial limitada, 1918. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b4/El_Dulce_Da%C3%B1o_-_Alfonsina_Storni.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

_____. *Languidez: versos*. Buenos Aires: Sociedad cooperativa editorial limitada, 1920. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e7/Languidez_-_Alfonsina_Storni.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

VASSALLO, Jaqueline R. *Alfonsina Storni: literatura y feminismo en la Argentina de los años 20*. Villa María: Eduvim, 2014. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Alfonsina_Storni_Literatura_y_feminismo.html?id=SoRSDwAAQBAJ. Acesso em: 20 jan. 2020.

Recebido em: 2 jul. 2020.

Aprovado em: 29 jul. 2020.